

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

maio 2018

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 30 de abril, apontam para aumentos de produtividade nos cereais de outono/inverno face à campanha anterior, fruto das disponibilidades hídricas e nutricionais, com as searas a apresentarem povoamentos homogéneos e espigas bem desenvolvidas. Em contrapartida, a instalação das culturas de primavera/verão tem sido afetada pela precipitação abundante, registando-se atrasos que variam entre as duas e as três semanas. Preveem-se diminuições nas áreas instaladas, com particular destaque para o tomate para a indústria (-25%), essencialmente devido às consequências do constante agravamento dos problemas fitossanitários, particularmente na campanha anterior. Também se estimam diminuições na área de batata e de girassol. No arroz, a área semeada deverá ser semelhante à do ano anterior.

Quanto à cereja, a floração/vingamento dos frutos das variedades precoces realizou-se em condições climatéricas pouco favoráveis, prevendo-se globalmente uma diminuição no rendimento unitário de 5%.

Gado, aves e coelhos abatidos

No mês de **março de 2018**, o peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo foi 39 244 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 1,1% (+2,3% em fevereiro). Verificou-se um maior volume de abate de bovinos (+5,7%), ovinos (+134,9%) e caprinos (+164,6%), justificando-se o aumento significativo destas duas últimas espécies com o tradicional pico de abate da Páscoa, que em 2018 coincidiu com o mês de março, enquanto em 2017 tinha ocorrido no mês de abril. O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 29 682 toneladas, o que representou um ligeiro decréscimo de 0,2% (-0,2% em fevereiro), devido a uma redução do volume de perus (-7,0%) e patos (-2,3%).

Produção de aves e ovos

O volume de frango teve uma produção de 26 692 toneladas, o que representou um decréscimo de 3,0% (-5,4% em fevereiro). A produção de ovos de galinha para consumo registou um aumento de 0,5% (+3,9% em fevereiro), com 9 152 toneladas produzidas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi de 168,7 mil toneladas, o que significa um acréscimo de 0,2% (+3,6% em fevereiro). A produção total de laticínios foi superior à do mês homólogo em 3,6% (+3,9% em fevereiro), devido sobretudo a um maior volume dos principais produtos lácteos frescos, ou seja, do leite para consumo (+2,5%) e dos leites acidificados (+9,7%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 46,3% (+7,3% em fevereiro), motivado sobretudo pela menor captura de peixes marinhos, nomeadamente carapau, mas também cavala, peixe-espada, pescadas e sardinha. À 4 272 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 16 510 mil Euros, valor que representa um decréscimo de 22,4% (-9,1% em fevereiro). O preço médio do pescado descarregado foi 3,74 Euros/kg, o que reflete um aumento de 46,3% (-14,9% em fevereiro).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **abril de 2018**, as maiores variações em módulo no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas nos ovinos e caprinos (+15,3%), nos hortícolas frescos (+8,1%), na batata (-48,7%) e nos suínos (-7,6%). Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude ocorreram nos hortícolas frescos (+15,8%), nos ovos (-14,2%) e nas plantas e flores (-12,9%).

Em **dezembro de 2017**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) baixou 1,6% enquanto o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) evoluiu favoravelmente (+1,6%). Relativamente ao **mês anterior**, verificou-se um aumento de 0,5% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente. No índice de preços de bens e serviços de investimento não se observou qualquer alteração.

Índice

I - CLIMA	5	
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6	
II.1 - Previsões agrícolas		6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9	
III.1 - Abates		9
III.2 - Produção de aves e ovos		12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos		13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14	
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor		14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura		15
V - PESCA	16	

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Av. António José de Almeida

1000-043 LISBOA

Portugal

Telefone: 21 842 61 00

Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal n° 290 209 / 09

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**

 Apoio | a clientes

218 440 695

I - CLIMA

O mês de abril caracterizou-se, em termos meteorológicos, como muito chuvoso. De facto, e principalmente na primeira quinzena, os valores de precipitação foram bastante superiores à normal, contribuindo para um valor mensal (121 mm) cerca de 50% acima da média do período 1971-2000. Já quanto à temperatura, o mês classificou-se como normal, tendo a temperatura média do ar (13,2°C) registado uma anomalia positiva de apenas 0,1°C face à média do período 1971-2000.

Estas condições meteorológicas favoreceram a reposição dos níveis normais dos lençóis freáticos e estimularam o desenvolvimento vegetativo da maioria das culturas instaladas. No entanto, dificultaram o normal desenrolar dos trabalhos agrícolas da época, nomeadamente a instalação das culturas de primavera/verão, os cortes de culturas forrageiras para ferrar e alguns tratamentos fitossanitários.

Climatologia

Continente													
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2017	76,0	162,3	79,7	14,9	85,3	15,4	7,7	11,6	2,9	33,8	69,0	126,6
	2018	93,3	74,2	319,4	135,7								
Desvio da normal	2017	-40,3	60,8	20,9	-66,9	11,3	-20,3	-6,4	-3,7	-43,4	-68,5	-46,7	-13,3
	2018	-23,1	-22,1	260,6	53,8								
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2017	6,8	9,8	11,2	14,9	17,1	21,0	21,5	21,4	14,9	17,6	10,9	8,1
	2018	8,1	7,6	9,1	12,7								
Desvio da normal	2017	-1,0	0,6	0,0	2,5	2,1	2,3	0,3	0,1	-1,0	2,3	-0,4	-0,9
	2018	0,3	-1,7	-2,0	0,3								
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2017	49,4	57,9	77,2	7,4	32,9	3,5	0,0	8,3	0,0	18,0	44,7	47,5
	2018	53,5	42,9	188,3	96,4								
Desvio da normal	2017	-24,5	-4,4	36,2	-46	-9,0	-12,5	-4,5	4,4	-22,7	-47,7	-33,8	-51,1
	2018	-20,4	-19,4	147,4	43,1								
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2017	8,7	11,6	12,8	16,8	19,6	24,1	24,3	24,6	21,5	20,9	14,4	9,9
	2018	9,8	9,5	11,8	14								
Desvio da normal	2017	-1,4	0,3	-0,1	2,5	2,8	3,7	1,3	1,5	0,2	3,3	0,6	1,9
	2018	-0,3	-1,8	-1,1	-0,3								

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

No final de abril, o teor de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, registou uma diminuição em todo o território, face ao final do mês anterior. Os valores de água no solo são superiores a 80% nas regiões do Norte e Centro, sem, no entanto, se verificarem situações de saturação. No Baixo Alentejo já se observam valores inferiores a 60%.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 30 de abril 2018

Condições climáticas muito favoráveis para as pastagens e culturas forrageiras

A disponibilidade de água nos solos e as temperaturas relativamente amenas foram muito favoráveis para o desenvolvimento dos prados e culturas forrageiras, que no final de abril se apresentavam ainda com muita massa verde. A alimentação dos efetivos pecuários explorados em regime extensivo mantém-se em pastoreio pleno, sem necessidade de suplementação com alimentos conservados.

Chuvas enchem albufeiras e permitem manter área de arroz

A instalação das culturas de primavera/verão tem sido bastante condicionada pelas condições climáticas, nomeadamente pela elevada quantidade de precipitação ocorrida ao longo dos últimos dois meses. No milho em regime de sequeiro, forma de cultivo associada a uma agricultura tradicional, as dificuldades de preparação do terreno foram sendo contornadas ao longo do mês, prevendo-se uma diminuição da área semeada face à anterior campanha (-5%). No milho de regadio as áreas já semeadas são residuais.

Superfícies cultivadas								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2013	2014	2015	2016	2017	2018 f	2018 f (Média 2013/17=100)	2018 f (2017 =100)
CEREAIS								
Milho de sequeiro	10	10	9	8	7	7	81	95
Arroz	30	29	29	29	29	29	99	100
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Tomate para a indústria	14	17	19	19	20	15	82	75
Girassol	18	16	20	18	13	11	67	85
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	5	5	4	3	3	3	68	85
Batata de regadio	20	20	19	18	19	18	92	95

f - Valor previsto

Quanto ao arroz, e afastado o receio inicial da falta de água (principalmente na bacia hidrográfica do Sado¹), prevê-se a manutenção da área semeada na passada campanha (29 mil hectares), se bem que se registem atrasos no início dos trabalhos para a sua instalação em todas as regiões produtoras, essencialmente devido aos elevados teores de humidade dos solos.

Dificuldades fitossanitárias afastam produtores do tomate para a indústria

Os fortes ataques de mosca branca e de ácaros no final da campanha de 2017 do tomate para transformação, que originaram frutos com a polpa totalmente alaranjada/branca e textura muito rija (de reduzidíssimo valor comercial para a indústria), foram os principais responsáveis pelo abandono nesta campanha de um número considerável de produtores de tomate. Este facto implicou uma redução muito significativa na área contratada entre as organizações de produtores e a indústria transformadora, prevendo-se que a área instalada desta cultura passe dos 19,6 mil hectares em 2017 para os 14,7 mil hectares em 2018. De referir que o início dos trabalhos de instalação do tomate registam um atraso de cerca de três semanas em relação ao habitual.

No girassol prevê-se uma diminuição da área semeada (-15%), face à campanha anterior.

1 No final de abril, o nível de armazenamento na albufeira do Pego do Altar era de 93% (8% em fevereiro) e na do Vale do Gaio era de 83% (12% em fevereiro), sendo estas as duas principais albufeiras a fornecerem água aos produtores de arroz do Vale do Sado. Informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em abril de 2018, in <http://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>, consultado em 15 de maio de 2018.

Plantações de batata com pelo menos duas semanas de atraso

As condições de encharcamento de muitos terrenos, verificadas até meados do mês, condicionaram as tarefas de preparação do solo e plantação da batata de regadio e prejudicaram as áreas plantadas (mais cedo) de batata de sequeiro, com o apodrecimento dos tubérculos. Os trabalhos intensificaram-se durante a segunda quinzena, procurando recuperar algum do atraso face ao normal (mais de duas semanas). Estimam-se reduções na superfície plantada de batata, de 15% no regime de sequeiro e de 5% no de regadio, face à campanha anterior.

Boas perspetivas para os cereais de outono/inverno

Os últimos dois meses foram bastante favoráveis para o desenvolvimento das culturas cerealíferas de outono/inverno, que se encontram na fase do espigamento. A precipitação permitiu que as searas, em geral bem enraizadas e aphiladas, tirassem o máximo proveito das adubações de cobertura, apresentando espigas bem desenvolvidas. As perspetivas são de aumentos de produtividade, face a 2017, no trigo, cevada e aveia (+15%) e no triticale (+20%). O centeio deverá manter o rendimento unitário do ano anterior.

Produtividade								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2013	2014	2015	2016	2017	2018 f	2018 f (Média 2013/17=100)	2018 f (2017=100)
CEREAIS								
Trigo mole	1 760	2 056	2 012	2 307	2 020	2 325	114	115
Trigo duro	1 884	2 341	2 170	2 713	2 261	2 600	114	115
Triticale	1 543	1 562	1 693	1 905	1 504	1 800	110	120
Centeio	865	891	856	903	889	890	101	100
Cevada	1 774	2 209	2 097	2 261	2 063	2 375	114	115
Aveia	1 248	1 334	1 212	1 551	1 294	1 490	112	115
FRUTOS								
Cereja	1 770	1 728	2 807	1 158	3 133	2 975	140	95

f - Valor previsto

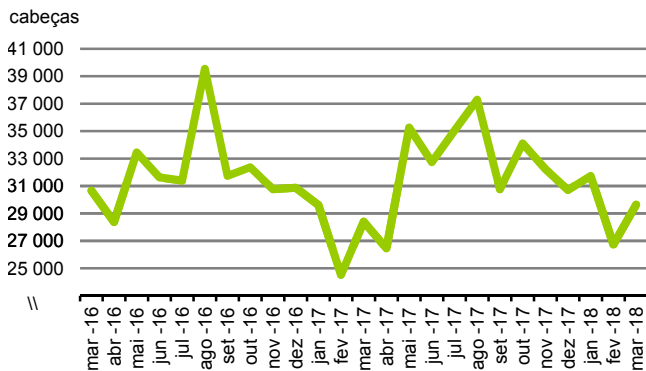
Colheita da cereja atrasada

A intensa precipitação dificultou a polinização nas variedades precoces de cereja, tendo posteriormente, em conjugação com as baixas temperaturas, atrasado a maturação dos frutos em cerca de duas semanas. O início da campanha, que geralmente acontece nos últimos dias de abril com a colheita destas variedades, só deverá ocorrer no final da primeira quinzena de maio. As variedades mais tardias não terão sido afetadas, tendo a floração e o vingamento do fruto decorrido normalmente. As perspetivas são de diminuição de 5% da produtividade face a 2017.

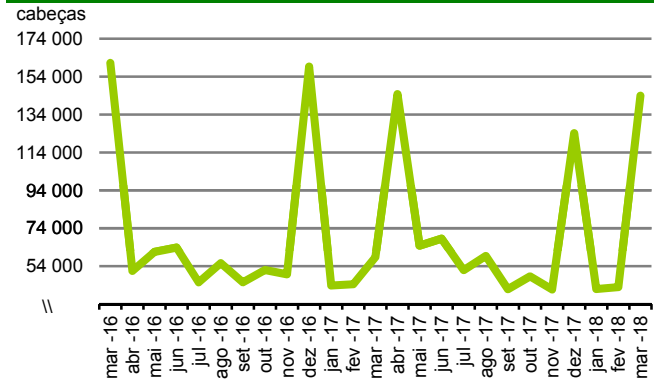
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

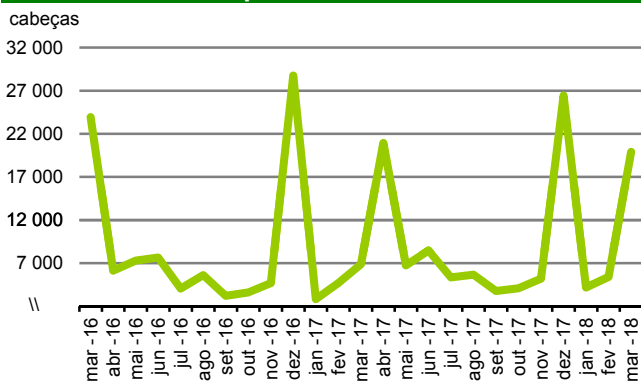
Bovinos abatidos



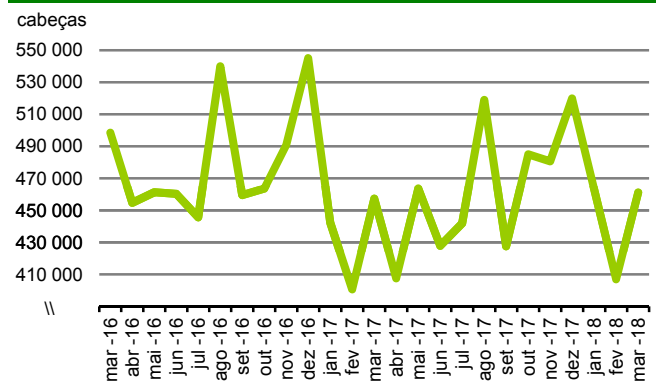
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: maior volume de abate de bovinos, ovinos e caprinos

Em **março de 2018** o peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo foi 39 244 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 1,1% (+2,3% em fevereiro). Verificou-se um maior volume de abate de bovinos (+5,7%), ovinos (+134,9%) e caprinos (+164,6%), ao contrário dos equídeos que registaram uma diminuição de 56,3% e dos suínos (-3,2%), cujo peso médio ao abate foi inferior ao do mês homólogo de 2017. O acréscimo significativo que se verificou nas espécies ovina e caprina resultou do calendário da Páscoa, que em 2018 se celebrou no início de abril. Assim, o pico dos abates coincidiu com o mês de março, enquanto em 2017 tinha ocorrido no mês de abril.

No que respeita ao número de animais abatidos, verificou-se um acréscimo no número de bovinos (+4,3%), suínos (+0,8%), ovinos (+145,1%) e caprinos (+189,4%). Em contrapartida, o número de cabeças abatidas de equídeos diminuiu 49,1%.

Portugal														
Gado abatido e aprovado para consumo público														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2017	39 667	34 559	38 801	34 577	40 443	36 429	37 123	40 785	35 555	41 088	40 676	38 342	458 046
	2018	41 443	35 362	39 244										
Bovinos														
Cabeças (nº)	2017	29 611	24 509	28 404	26 453	35 258	32 736	35 044	37 291	30 767	34 101	32 232	30 713	377 119
	2018	31 738	26 732	29 639										
Peso limpo (t)	2017	7 127	5 919	6 840	6 416	8 724	8 181	8 688	8 935	7 395	8 096	7 608	7 165	91 094
	2018	7 667	6 454	7 230										
Suínos														
Cabeças (nº)	2017	442 292	400 615	457 326	407 525	463 703	427 813	441 856	519 021	427 560	485 041	480 561	519 861	5 473 174
	2018	463 063	406 920	461 074										
Peso limpo (t)	2017	32 020	28 078	31 153	26 323	30 768	27 278	27 688	30 986	27 566	32 342	32 510	29 754	356 466
	2018	33 234	28 332	30 163										
Ovinos														
Cabeças (nº)	2017	43 777	44 478	58 735	144 767	64 764	68 554	51 866	59 389	41 842	48 543	41 640	124 210	792 565
	2018	41 929	42 961	143 961										
Peso limpo (t)	2017	481	511	728	1 683	882	892	684	796	540	583	499	1 250	9 529
	2018	481	526	1 710										
Caprinos														
Cabeças (nº)	2017	2 828	4 693	6 874	20 942	6 737	8 469	5 352	5 669	3 776	4 086	5 196	26 442	101 064
	2018	4 176	5 410	19 894										
Peso limpo (t)	2017	24	34	48	134	50	64	48	56	38	40	38	161	735
	2018	37	41	127										
Equídeos														
Cabeças (nº)	2017	73	89	169	110	90	74	74	68	84	152	115	65	1 163
	2018	132	52	86										
Peso limpo (t)	2017	15	17	32	21	19	14	15	12	16	27	21	12	222
	2018	24	10	14										

Aves e coelhos abatidos: menor volume de abate de perus e patos

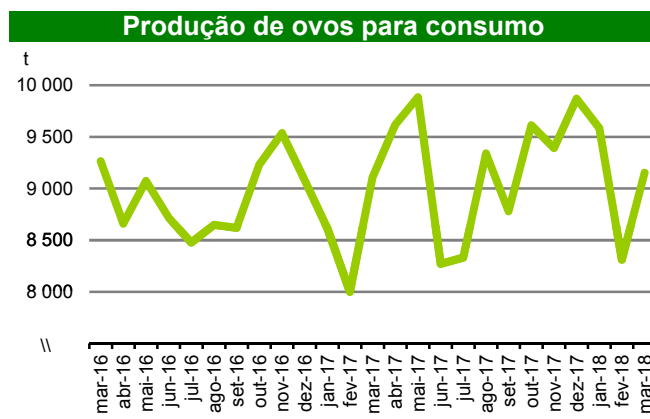
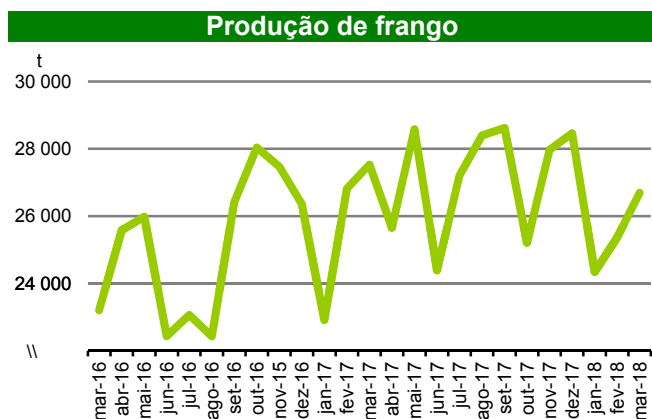
O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 29 682 toneladas em **março de 2018**, o que representou um ligeiro decréscimo de 0,2% (-0,2% em fevereiro), devido a uma redução do volume de perus (-7,0%) e patos (-2,3%). Em contrapartida, o volume de galináceos aumentou 0,6%, assim como o peso limpo de codornizes (+3,0%) e coelhos (+6,8%).

No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observou-se um acréscimo de codornizes (+5,6%) e coelhos (+6,0%), ao contrário do número de perus que tiveram um decréscimo de 14,9%, bem como os patos (-4,1%) e galináceos (-1,8%), sendo de destacar nesta última espécie o maior peso médio dos animais ao abate.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2017	27 573	25 926	29 751	26 805	29 747	28 662	29 104	31 068	28 492	30 001	29 872	28 772	345 773
	2018	29 514	25 867	29 682										
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2017	15 605	14 619	17 150	15 188	17 421	17 187	17 752	19 251	16 684	17 298	16 852	15 620	200 626
	2018	16 551	14 922	16 837										
Peso limpo (t)	2017	22 684	21 590	24 968	22 290	24 737	24 235	24 709	26 371	23 993	25 470	25 588	23 967	290 603
	2018	24 851	22 078	25 111										
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2017	15 248	14 187	16 832	14 801	16 703	16 574	17 264	18 900	16 265	16 918	16 408	15 229	195 329
	2018	15 906	14 376	16 378										
Peso limpo (t)	2017	22 069	20 807	24 198	21 431	23 258	22 767	23 507	25 639	23 122	24 557	24 546	23 062	278 963
	2018	23 646	20 883	24 041										
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2017	280	251	261	267	296	264	240	268	270	263	250	359	3 269
	2018	246	191	222										
Peso limpo (t)	2017	3 535	3 135	3 250	3 255	3 561	3 060	2 984	3 224	3 222	3 140	2 870	3 447	38 683
	2018	3 149	2 505	3 023										
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2017	313	278	363	281	350	318	350	362	324	343	359	330	3 972
	2018	353	288	348										
Peso limpo (t)	2017	832	708	930	702	826	776	859	877	760	838	901	857	9 867
	2018	882	787	909										
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2017	662	702	834	875	752	914	777	961	621	871	788	636	9 394
	2018	823	591	881										
Peso limpo (t)	2017	128	144	164	169	138	179	148	175	103	157	138	120	1 763
	2018	156	105	169										
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2017	ə	0	0	ə	0	ə	ə	0	ə	0	0	ə	0
	2018	ə	1	ə										
Peso limpo (t)	2017	1	0	0	ə	0	ə	ə	0	1	0	0	ə	2
	2018	ə	2	1										
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2017	324	289	364	318	398	344	332	347	343	330	308	310	4 007
	2018	389	320	386										
Peso limpo (t)	2017	392	349	439	389	485	412	403	421	413	396	375	381	4 856
	2018	476	389	469										

III.2 - Produção de aves e ovos



Volume de produção de frango diminuiu 3,0% e a produção de ovos para consumo aumentou 0,5%

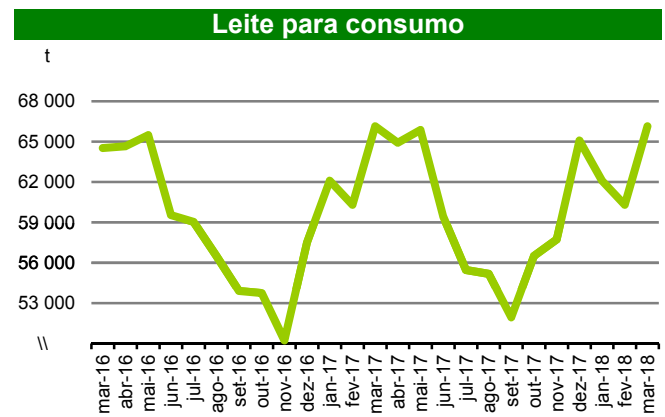
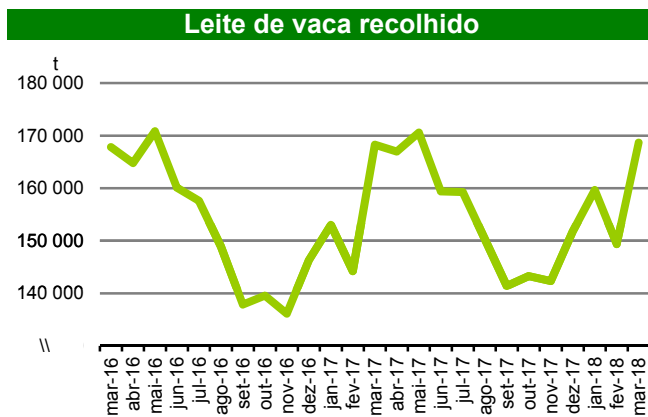
O volume de frango no mês de **março de 2018** teve uma produção de 26 692 toneladas, o que representou um decréscimo de 3,0% (-5,4% em fevereiro), acompanhado de uma redução do número de animais abatidos (-5,0%).

A produção de ovos de galinha para consumo registou um aumento ligeiro de 0,5% (+3,9% em fevereiro), com 9 152 toneladas produzidas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	maí	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2017	15 825	18 281	19 144	17 715	20 513	17 758	19 977	20 933	20 129	17 368	18 690	18 785	225 118
	2018	16 373	17 449	18 181										
Peso limpo (t)	2017	22 907	26 817	27 531	25 656	28 582	24 393	27 204	28 399	28 621	25 210	27 971	28 465	321 756
	2018	24 340	25 361	26 692										
Pintos do dia														
Número (1 000)	2017	23 055	21 333	24 902	21 354	24 141	25 084	23 882	21 763	22 853	22 231	20 257	21 128	271 983
	2018	23 008	20 637	23 161										
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2017	138 929	128 980	146 951	155 112	159 414	133 395	134 370	150 650	141 581	155 032	151 473	159 197	1 755 084
	2018	154 597	134 055	147 615										
Peso (t)	2017	8 614	7 997	9 111	9 617	9 884	8 270	8 331	9 340	8 778	9 612	9 391	9 870	108 815
	2018	9 585	8 311	9 152										
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2017	33 164	29 426	33 000	29 000	32 728	32 941	29 774	27 677	29 518	29 394	28 785	28 213	363 620
	2018	33 125	28 128	31 227										
Peso (t)	2017	2 056	1 824	2 046	1 798	2 029	2 042	1 846	1 716	1 830	1 822	1 785	1 749	22 544
	2018	2 054	1 744	1 936										

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Aumento da produção do leite para consumo e dos leites acidificados

A recolha de leite de vaca em **março de 2018** foi de 168,7 mil toneladas, o que significa um ligeiro acréscimo de 0,2% (+3,6% em fevereiro). A produção total de lacticínios foi superior à do mês homólogo em 3,6% (+3,9% em fevereiro), devido sobretudo a um

maior volume dos principais produtos lácteos frescos, ou seja, do leite para consumo (+2,5%) e dos leites acidificados (+9,7%). A manteiga registou igualmente maior volume (+1,7%), enquanto a nata para consumo e o queijo de vaca tiveram menores produções em 2,2% e 0,6%, respetivamente.

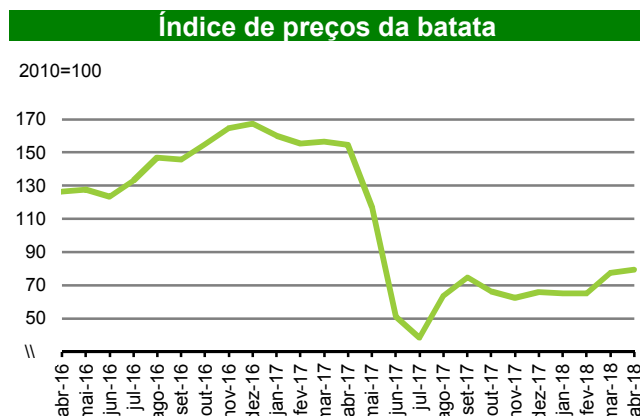
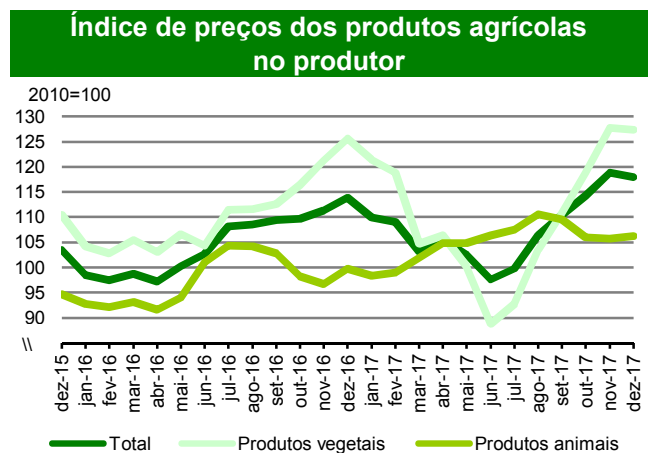
Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2017	153 012	144 227	168 274	166 970	170 591	159 395	159 263	150 304	141 395	143 272	142 324	151 759	1 850 785
	2018	159 652	149 362	168 664										
Produtos lácteos														
	2017	81 724	77 802	88 364	85 795	88 414	81 808	77 539	77 085	72 647	77 365	77 933	83 977	970 453
	2018	89 519	80 829	91 535										
Leite para consumo														
	2017	62 093	60 305	66 146	64 914	65 862	59 433	55 465	55 178	51 944	56 507	57 728	65 082	720 657
	2018	68 055	60 064	67 807										
Nata para consumo														
	2017	1 797	1 260	2 187	1 634	1 620	1 739	1 747	1 700	1 729	1 936	1 841	1 753	20 945
	2018	1 826	1 751	2 140										
Leite em pó gordo e meio gordo														
	2017	601	564	657	737	720	778	609	535	475	326	471	521	6 995
	2018	509	692	875										
Leite em pó magro														
	2017	1 336	1 631	2 120	2 306	2 244	2 122	2 129	1 749	1 446	1 194	1 043	1 422	20 742
	2018	1 785	2 000	2 573										
Manteiga														
	2017	2 709	2 716	3 060	2 913	3 075	2 710	2 663	2 493	2 340	2 281	2 351	2 765	32 075
	2018	2 996	2 798	3 112										
Queijo														
	2017	5 213	4 237	5 273	4 975	5 487	4 902	5 393	5 723	5 338	5 360	5 162	4 886	61 949
	2018	5 303	4 915	5 243										
Leites acidificados														
	2017	7 975	7 089	8 921	8 316	9 406	10 123	9 534	9 707	9 374	9 761	9 336	7 548	107 091
	2018	9 046	8 610	9 785										

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

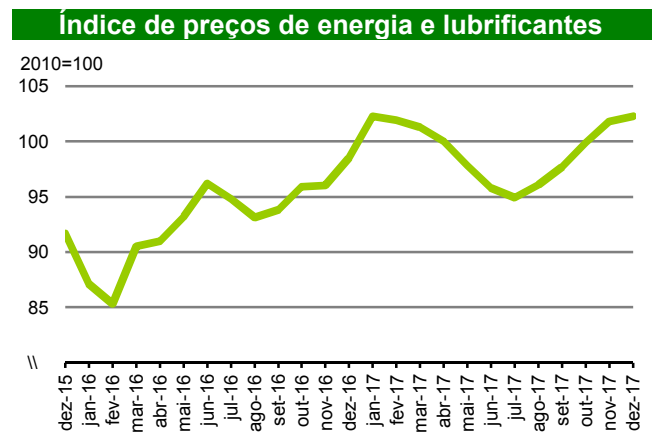
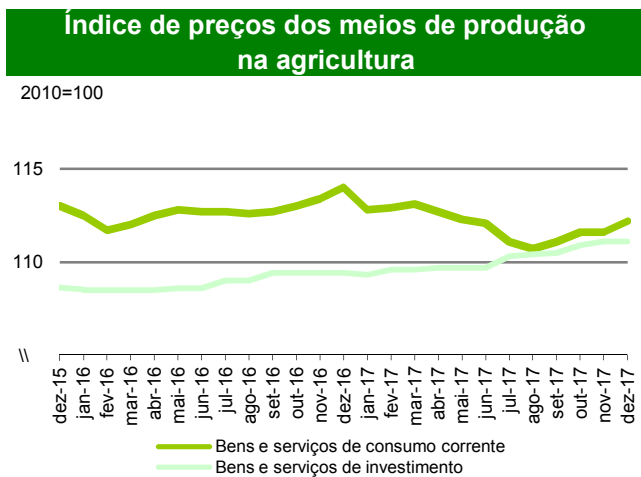
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **abril de 2018** observou-se uma variação positiva no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, de ovinos e caprinos (+15,3%), hortícolas frescos (+8,1%), bovinos (+3,3%) e ovos (+1,1%); em comparação com o mesmo período do ano anterior assistiu-se a um decréscimo no índice de preços da batata (-48,7%), suínos (-7,6%), azeite a granel (-5,1%), plantas e flores (-4,8%), frutos (-3,9%) e aves de capoeira (-0,8%).

Em relação ao **mês anterior** verificou-se um acréscimo no índice de preços dos hortícolas frescos (+15,8%), da batata (+2,5%), suínos (+1,2%), frutos (+1,0%) e bovinos (+0,1%) e uma redução no índice de preços dos ovos (-14,2%), plantas e flores (-12,9%), azeite a granel (-3,3%), aves de capoeira (-1,3%) e ovinos e caprinos (-1,2%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	2010=100 Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2017	109,9	109,0	103,2	105,6	102,5	97,6	99,8	106,4	110,4	114,2	118,9	117,9	108,5
	2018 Po	x	x	x	x									
Produção vegetal	2017	121,4	118,9	104,7	106,4	100,3	88,8	92,8	103,5	110,8	118,9	127,8	127,4	111,2
	2018 Po	x	x	x	x									
dos quais:														
Batata	2017	160,2	155,4	156,7	154,7	116,8	51,2	38,5	63,5	74,7	66,3	62,5	65,8	93,5
	2018 Po	65,2	65,1	77,4	79,3									
Frutos	2017	139,6	134,3	115,4	117,5	114,0	95,4	104,7	117,1	120,9	132,2	160,5	157,6	129,0
	2018 Po	133,1	123,4	111,8	112,9									
Hortícolas frescos	2017	98,8	101,3	83,4	89,7	77,6	81,8	89,8	93,8	94,7	92,8	91,8	91,0	91,2
	2018 Po	88,2	93,6	83,8	97,0									
Vinho regional e vinho	2017	98,0	96,3	92,6	92,1	94,3	93,1	93,3	89,0	85,6	93,6	94,8	97,0	93,2
	2018 Po	x	x	x	x									
Vinho de qualidade	2017	92,0	92,5	94,0	90,5	92,5	91,1	90,2	95,3	95,4	105,1	102,5	94,0	94,6
	2018 Po	x	x	x	x									
Azeite	2017	185,9	182,4	180,9	180,0	179,3	203,2	176,6	180,3	183,0	181,1	173,8	173,3	180,4
	2018 Po	176,5	170,3	176,8	170,9									
Plantas e flores	2017	119,3	124,2	112,8	112,3	97,7	92,4	93,8	106,2	104,3	123,1	112,5	119,1	108,4
	2018 Po	126,3	123,3	122,7	106,9									
Produção animal	2017	98,3	99,0	101,9	104,9	104,8	106,4	107,5	110,6	109,5	106,0	105,7	106,3	105,1
	2018 Po	103,5	102,0	106,3	x									
dos quais:														
Bovinos	2017	110,8	111,3	112,0	112,3	112,1	111,7	111,2	111,3	111,4	112,2	111,7	113,6	111,8
	2018 Po	114,8	115,3	115,9	116,0									
Suínos	2017	95,2	95,5	103,0	112,4	113,4	118,8	122,8	124,2	116,7	100,7	90,2	90,3	106,8
	2018 Po	90,3	92,4	102,7	103,9									
Ovinos e caprinos	2017	104,3	98,4	99,1	102,8	101,3	102,0	101,4	104,9	112,2	118,9	119,8	125,5	108,0
	2018 Po	120,6	116,7	119,9	118,5									
Aves de capoeira	2017	90,0	93,4	91,3	92,6	96,4	98,5	98,5	98,6	97,1	90,8	96,0	97,6	95,3
	2018 Po	93,1	92,6	93,1	91,9									
Leite em natureza	2017	97,2	97,9	99,9	99,4	98,7	98,9	97,6	104,3	106,7	109,3	111,5	111,5	102,5
	2018 Po	107,4	107,6	103,8	x									
Ovos	2017	111,4	108,7	119,9	123,9	107,7	103,8	106,1	120,7	124,5	143,9	164,6	165,9	125,8
	2018 Po	157,6	124,5	146,1	125,3									

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Em **dezembro de 2017** assistiu-se a um decréscimo de 1,6% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, causado, principalmente, pela evolução do índice de preços das sementes (-5,4%), alimentos para animais (-4,2%) e manutenção e materiais (-3,5%); em comparação com o **mês anterior** verificou-se uma variação positiva de 0,5% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, devida, sobretudo, ao crescimento do índice de preços dos alimentos para animais (+1,0%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento registou-se uma variação de +1,6%, causada, principalmente, pelo acréscimo do índice de preços das máquinas e materiais para colheita (+3,0%) e motocultivadores e outro material de duas rodas (+2,6%); em relação ao **mês anterior** não foi observada qualquer variação.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola destacou-se o índice de preços da energia e lubrificantes, que registou variações positivas de 3,9% e 0,5% em relação ao mês homólogo e ao mês anterior, respetivamente.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
		2010=100												
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2016	112,5	111,7	112,0	112,5	112,8	112,7	112,7	112,6	112,7	113,0	113,4	114,0	112,7
	2017	112,8	112,9	113,1	112,7	112,3	112,1	111,1	110,7	111,1	111,6	111,6	112,2	112,0
dos quais:														
Sementes e plantas	2016	139,6	125,0	124,7	137,0	139,4	125,3	128,7	129,6	130,5	131,1	136,0	139,1	131,9
	2017	139,0	141,4	146,8	138,8	136,0	134,3	130,7	131,6	132,7	135,4	132,2	131,6	135,9
Energia e lubrificantes	2016	87,1	85,3	90,5	91,0	93,2	96,2	94,8	93,1	93,8	95,9	96,0	98,5	92,9
	2017	102,3	101,9	101,3	100,0	97,8	95,8	94,9	96,1	97,7	99,9	101,8	102,3	99,3
Azubos e corretivos	2016	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	122,6	127,5	119,4
	2017	129,2	131,5	133,8	133,8	133,8	133,8	131,5	121,9	124,7	130,2	130,7	131,2	130,5
Alimentos para animais	2016	122,8	122,7	122,3	122,2	122,4	122,5	122,5	122,6	122,5	122,5	122,5	122,6	122,6
	2017	118,3	118,0	117,9	118,1	117,9	118,0	116,5	116,3	116,4	116,4	116,2	117,4	117,3
Despesas veterinárias	2016	95,6	95,4	95,4	96,6	95,9	96,4	100,6	100,9	100,9	101,6	101,7	101,7	98,6
	2017	100,6	100,5	100,5	101,3	101,3	101,3	101,7	101,7	101,7	102,4	102,5	102,4	101,5
Manutenção de materiais	2016	100,7	100,8	100,5	100,4	98,6	99,3	98,5	99,1	98,6	99,4	99,2	99,1	99,5
	2017	98,6	98,9	98,8	96,6	97,6	96,6	96,9	96,9	96,5	96,6	96,2	95,6	97,2
Outros bens e serviços	2016	100,6	100,5	100,4	100,3	100,3	100,4	100,4	100,4	100,5	100,5	100,5	100,5	100,4
	2017	100,8	101,0	101,0	101,1	101,1	101,1	101,0	101,1	101,1	100,6	100,6	100,7	100,9
Bens e serviços de investimento (<i>input II</i>)	2016	108,5	108,5	108,5	108,5	108,6	108,6	109,0	109,0	109,4	109,4	109,4	109,4	108,9
	2017	109,3	109,6	109,6	109,7	109,7	109,7	110,3	110,4	110,5	110,9	111,1	111,1	110,4
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2016	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	112,1	112,1	112,1	112,1	111,1
	2017	112,2	112,2	112,2	112,7	112,7	113,0	114,0	114,1	114,3	114,6	115,0	115,0	113,5
Máquinas e materiais para cultura	2016	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	107,6	107,6	107,6	107,6	106,8
	2017	106,6	107,6	107,6	107,7	107,7	107,7	108,1	108,3	108,3	108,6	108,6	108,6	108,6
Máquinas e materiais para colheita	2016	113,7	113,7	113,7	113,7	113,7	113,7	113,8	113,8	113,8	113,8	113,8	113,8	113,7
	2017	113,7	113,7	113,7	113,7	113,7	113,8	115,4	115,6	115,6	117,2	117,2	117,2	115,0
Tratores	2016	109,2	109,2	109,2	109,2	109,2	109,2	110,1	110,1	110,1	110,1	110,1	110,1	109,7
	2017	110,3	110,3	110,3	110,4	110,4	110,4	110,9	110,9	110,9	111,1	111,2	111,2	110,7

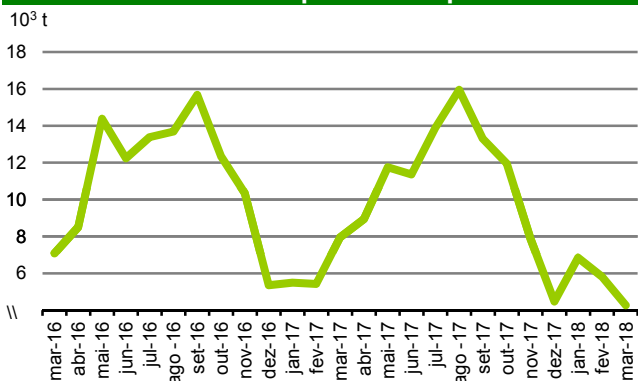
V - PESCAS

Diminuição da captura de peixes marinhos e aumento do preço do pescado em 46,3%

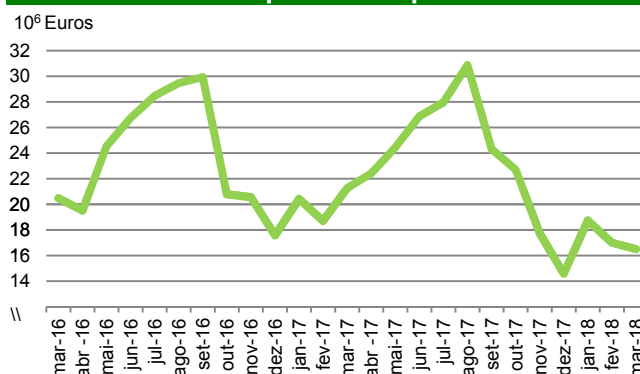
Em **março de 2018** o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 46,3% (+7,3% em fevereiro), motivado sobretudo pela menor captura de peixes marinhos, nomeadamente carapau, mas também cavala, peixe-espada, pescadas e sardinha. Às 4 272 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 16 510 mil Euros, valor que representa um decréscimo de 22,4% (-9,1% em fevereiro).

Na R. A. dos Açores foram capturadas 257 toneladas de pescado, ou seja uma diminuição de 17,0% (+1,4% em fevereiro), devido fundamentalmente à menor captura de peixe-espada. Na R. A. da Madeira, as 246 toneladas capturadas representaram um decréscimo de 11,0% (-29,1% em fevereiro), motivado por uma menor captura de carapau, cavala e peixe-espada.

Quantidade de pescado capturado



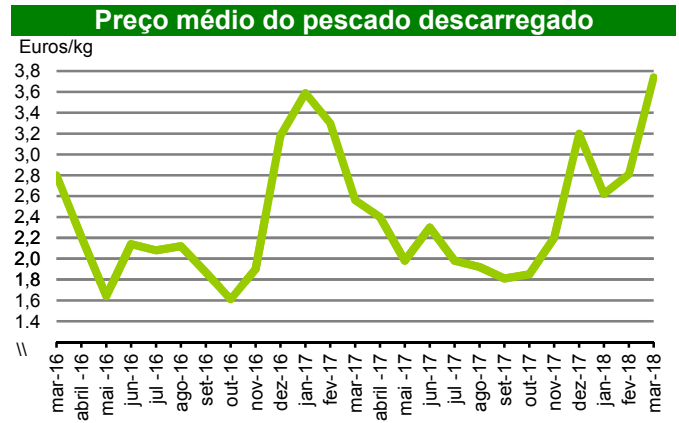
Valor do pescado capturado



O volume de peixes marinhos a nível nacional (3 170 toneladas) diminuiu 47,3% (+16,0% em fevereiro). Para esta situação contribuiu sobretudo o menor volume de captura de carapau (-62,7%), com apenas 956 toneladas, redução para a qual contribuiu o incremento da pesca de espécies concorrentes como a sarda. Diminuiu também a captura de pescadas (-63,9%), com 47 toneladas, cavala (-41,0%), com 411 toneladas, peixe-espada (-50,3%), com 188 toneladas e de sardinha (-82,4%), com 4 toneladas capturadas exclusivamente nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira. Esta situação resulta do Despacho n.º 532-A/2018, que estabelece um período de interdição de captura desta espécie no Continente, a partir de 10 de janeiro de 2018 até ao dia 30 de abril de 2018. O despacho n.º 4334-A/2018 de 30 de abril de 2018, alongou esta interdição até 20 de maio de 2018, tendo estabelecido também limites de captura até 31 de julho de 2018. Pelo contrário, as 167 toneladas de atuns capturadas representaram um aumento de 42,8%.

O volume de crustáceos (86 toneladas) aumentou 1,3% (+30,3% em fevereiro), devido sobretudo ao maior volume de gamba branca e caranguejo. Pelo contrário, os moluscos (969 toneladas) apresentaram um decréscimo de 45,5% (-23,6% em fevereiro), sendo de destacar uma menor captura de polvo, amêijoas e mexilhões.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 3,74 Euros/kg, ou seja, um aumento de 46,3% (-14,9% em fevereiro). O preço médio dos peixes marinhos (3,14 Euros/kg) teve igualmente um aumento de 51,3%, para o qual contribuiu o maior preço registado no carapau, que aumentou de 0,81 Euros/kg para 1,70 Euros/kg (+110,2%). O preço dos crustáceos (11,15 Euros/kg) diminuiu 30,8%, tendo o preço médio dos moluscos (5,19 Euros/kg) aumentado 42,1%, devido a maiores preços atingidos por espécies como o polvo.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas Agrícolas
2016**



**Estatísticas da Pesca
2016**



**Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas
2016**



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA